



O Estilo Tipográfico Internacional nas capas da revista *Módulo* (1955–1965) *The International Typographic Style on the covers of *Módulo* magazine (1955–1965)*

Gustavo Schlindwein Botelho, Patricia Amorim

estilo tipográfico internacional, revista módulo, análise gráfica

*Neste trabalho, buscou-se identificar a influência do Estilo Tipográfico Internacional (ETI) nas capas da revista *Módulo*, em sua primeira fase (1955–1965). Para tal objetivo, realizou-se uma pesquisa na área de História do Design e uma análise gráfica de capas publicadas antes e depois do redesign da publicação, observando aspectos como tipografia, alinhamentos, disposição dos elementos no grid e imagens.*

international typographic style, módulo magazine, graphic analysis

*In this paper, we sought to identify the influence of the International Typographic Style (ITS) on the covers of *Módulo* magazine published over the periodical's first phase (1955–1965). For this purpose, we carried out a historical survey on ITS and a graphical analysis of covers published before and after the publication's redesign, observing aspects such as typography, alignment, grid and images*

1 Introdução

Este trabalho busca identificar a influência do Estilo Tipográfico Internacional (ETI) nas capas da revista *Módulo*, em sua primeira fase de publicação (1955–1965), tendo em vista a adoção dessa abordagem racionalista na concepção gráfica dos periódicos da época especializados em arquitetura e design. Para alcançar tal objetivo, foram realizadas uma pesquisa histórica a respeito do ETI, um levantamento da origem e trajetória da revista *Módulo* e uma análise gráfica das capas considerando os aspectos formais daquele estilo.

A revista *Módulo* circulou no Brasil em um período no qual as tendências racionais e funcionalistas internacionais em design entravam cada vez mais em contato com a produção nacional nesse campo. A publicação incorporou as referências europeias trazidas pelos periódicos de design e arquitetura, pelos europeus que migraram para o Brasil e pelos próprios brasileiros que estudaram em instituições estrangeiras, como Alexandre Wollner.

Registra-se ainda que este artigo resulta de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida na ESPM São Paulo (PIC/ESPM) entre 2014 e 2015, a qual buscou identificar como o Desenho Industrial foi abordado tematicamente nos textos publicados pela revista *Módulo* (1955–1965) e como a dimensão gráfica do periódico foi influenciada pelos princípios racionais e funcionalistas do Estilo Tipográfico Internacional.

2 O Estilo Tipográfico Internacional

A clareza formal e a objetividade no design gráfico foram as principais marcas do Estilo Tipográfico Internacional (ETI). Esse movimento, nascido nos anos 1950 na Alemanha e na Suíça, extraiu o potencial da tipografia aplicada para a criação de leiautes racionais, despidendo ao máximo a informação visual de ornamentos e apelos publicitários. Como características visuais, destaca-se o emprego do tipo sem serifa, o uso de contrastes de escala e peso, o alinhamento do texto à esquerda e o *grid* matematicamente construído. Segundo Meggs, "os iniciadores desse movimento acreditavam que a tipografia sem serifa expressa o espírito de uma era mais progressista e que os *grids* matemáticos são meios mais legíveis e harmoniosos para estruturar informações" (MEGGS, 2009: 462).

Esse tipo de abordagem foi aplicada na Hochschule für Gestaltung (HfG-Ulm), que funcionou de 1953 a 1968, na Alemanha. Essa escola inicialmente buscou tratar dos problemas de design da época inspirada no modelo bauhausiano, e, posteriormente, sob a liderança de Tomás Maldonado, alinou-se ao operacionalismo científico (CARDOSO, 2004). Entre seus fundadores estavam Max Bill, ex-aluno da Bauhaus, expoente da arte concreta e do Estilo Tipográfico Internacional, assim como Otl Aicher, que teve importância na criação do programa de design gráfico daquela instituição.

3 A revista Módulo (1955–1965)

A *Módulo – Revista de Arquitetura e Artes Plásticas* era sediada no Rio de Janeiro e circulou em duas fases: de 1955 a 1965 e de 1975 a 1989. Teve periodicidade irregular, lançando de duas a cinco edições por ano. Seu diretor foi o arquiteto Oscar Niemeyer e suas primeiras edições foram paginadas por Henry R. Moeller (números 1 a 6), Artur Lício Pontual (números 7 a 9 e 11 a 14) e Glauco Campelo (número 10). O periódico tinha o formato fechado 24,5cm x 31cm. Após o redesenho¹, em outubro de 1959, a paginação dos números 15 e 16 ficou a cargo de Goebel Weyne e Artur Lício Pontual e dos números 17 a 39 apenas por Goebel Weyne.

Segundo Nobre (2010), Weyne desenvolveu um estudo sobre a *Módulo* em 1959, durante o curso de Comunicação Visual ministrado por Aicher e Maldonado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM–RJ). Essa experiência pode ter influenciado as mudanças gráficas ocorridas na revista. Importa registrar ainda que o trabalho de conclusão de curso do designer brasileiro Alexandre Wollner na HfG-Ulm, em 1958, também havia tido como foco o redesenho da *Módulo* (WOLLNER, 2003), projeto que inclusive chegou a apresentar a seu amigo Goebel Weyne².

A partir do número 15 (outubro, 1959), a publicação teve seu formato fechado reduzido para 22,5cm x 29cm e seu logotipo e subtítulo passaram a ser grafados em Futura em caixa-alta-e-baixa. As alterações foram justificadas pela direção da revista através de uma nota explicativa:

O novo formato de MÓDULO, adotado a partir dêste [sic] número, resulta de estudos feitos tendo em vista as condições da indústria e da arte tipográficas em nosso país, bem como a experiência de centros adiantados, como a Suíça, a Alemanha e a Inglaterra. Tais estudos tiveram, sempre como objetivo primordial elevar o nível desta publicação, em todos os sentidos. Assim, não custa adiantar que, embora de menor tamanho, MÓDULO em nada reduz quanto a qualidade e a quantidade do que vem oferecendo, regularmente, a seus leitores. Um exame mais atento desta edição mostra o seguinte: apresentação atraente e original; manuseio fácil, agradável, proporcionando melhor encadernação, em forma de livro; melhor destaque dos clichês e ilustrações em espaço menor; maior integração dos três elementos: texto, ilustração e papel. Modificações nesse sentido foram sugeridas

¹ Os termos "redesenho" e "redesign" serão utilizados para indicar a mudança de projeto gráfico ocorrida na *Módulo* a partir do número 15 da revista.

² Depoimento de Alexandre Wollner a este trabalho, em entrevista concedida em 17 de março de 2015.

inicialmente, há algum tempo pelo supervisor técnico e artístico de MÓDULO, arquiteto Oscar Niemeyer. Contudo, somente [sic] após a observação mais detalhada da experiência de outros países, feita diretamente pelo paginador da revista, o assunto passou a ser encarado de forma concreta. À falta de oficinas próprias, por enquanto, deixa-se de adotar certas inovações puramente gráficas – o que se fará oportunamente. [...] A Direção (MÓDULO, N. 15, 1959: s.p.).

4 Metodologia

Foram publicadas 38 capas no período de 1955 a 1965. Deste universo, aqui selecionamos as quatro capas mais representativas em termos de alterações no leiaute. Duas delas anteriores ao redesenho da revista (número 3, de dezembro de 1955 e número 13, de abril de 1959) e duas posteriores ao redesenho (número 15, de outubro de 1959 e número 39, de março/abril de 1965). Nelas foram observados os seguintes aspectos que compõem a página impressa:

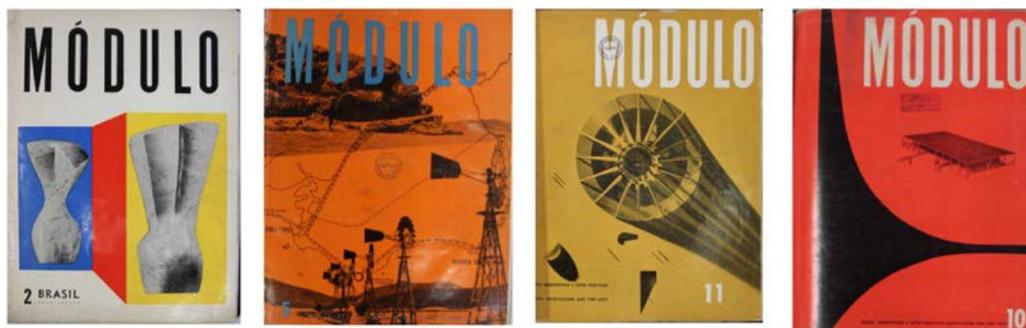
Tabela 1: aspectos analisados

Tipografia	Alinhamentos	Disposição dos elementos no <i>grid</i>	imagens
Caixa-alta, caixa-baixa e caixa-alta-e-baixa	Justificado	Colunas	Ilustração
Presença/ausência de serifas	À esquerda	Eixos	Fotografia
Variação de pesos	À direita	Aleatória	Cores
Variação de largura do caractere, entreletra	Centralizado	-	Sangria
Cores	-	-	-

5 Análise gráfica

As capas antes do redesenho

Figura 1: As capas das edições 2 (agosto, 1955), 5 (setembro, 1956), 11 (dezembro, 1958) e 10 (agosto 1958) da *Módulo*. Elas são exemplos de capas anteriores ao redesenho da revista. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) (FAUUSP)



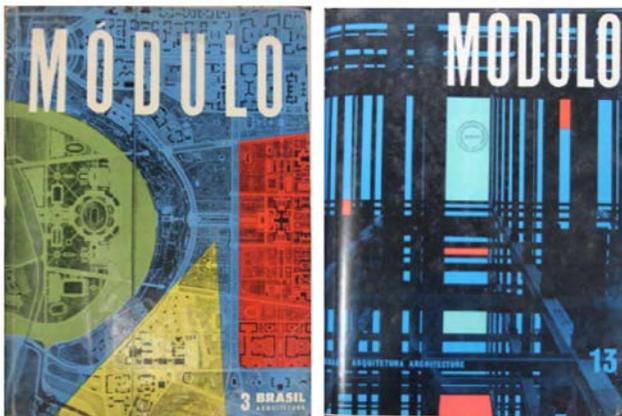
Em seus primeiros números, as capas da *Módulo* eram compostas pelo logotipo da revista, pelo número da edição, pelo subtítulo *Brasil Arquitetura* e por uma imagem. O logotipo, até a oitava edição, era centralizado no topo e uma ampla entreletra fazia com que ele ocupasse toda a largura da página. A partir do número 9, o logotipo perde essa entreletra e passa a ocupar

o topo do lado direito. O logotipo era grafado na maioria das vezes em preto ou branco.

As fotos que ilustravam as capas podiam sangrar a página, geralmente impressas em meio-tom com aplicação de cor chapada. A cor e a posição do subtítulo e do número da revista eram escolhidas com o objetivo de gerar maior contraste e legibilidade em relação à fotografia e portanto assumiram diversas diagramações durante a fase anterior ao redesenho. Porém, o subtítulo foi sempre grafado com uma tipografia não serifada em caixa-alta, assim como o logotipo da *Módulo*.

Como parte das experiências gráficas e visuais promovidas pelos primeiros quinze números da *Módulo*, as capas exploravam fotografias com enquadramentos inusitados. Os números 3 e 13 são um exemplo disso.

Figura 2: Capa da edição 3 de *Módulo* (dezembro, 1955). - acervo: Biblioteca FAUUSP (esquerda) Figura 3: Capa da edição 13 de *Módulo* (abril, 1959). - acervo: Biblioteca FAUUSP

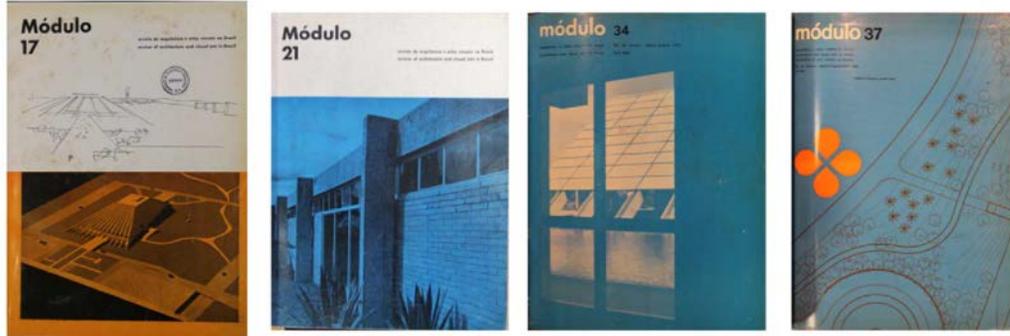


A linguagem da fotografia moderna está presente nas duas capas acima. Ambas apresentam imagens cuja textura e o potencial visual da estrutura arquitetônica estão presentes. Na figura 2, a capa de Athos Bulcão revela um padrão formado pela planta do Plano de Moscou. Sobre a foto, foram aplicadas três formas derivadas do quadrado, círculo e triângulo, elementos que remetem à Bauhaus. Com isso, é possível perceber que a influência modernista nas capas não se mostra apenas na fotografia, mas também no uso de elementos do léxico formal daquela escola.

Já na figura 3, capa de Artur Lício Pontual, a estrutura de uma construção foi fotografada em alto contraste, criando uma malha de luz e sombra. Retângulos coloridos em vermelho e azul claro sobrepostos, gerando uma imagem que evoca o abstracionismo geométrico do movimento holandês *De Stijl*.

As capas antes do redesenho

Figura 4: As capas das edições 17 (abril, 1960), 21 (dezembro, 1960), 34 (agosto, 1963) e 37 (agosto, 1964), da *Módulo*, exemplos anteriores ao redesenho da revista.- acervo: Biblioteca FAUUSP.



Após o redesenho, as capas renovaram a identidade do periódico. O arranjo assimétrico dos elementos se tornou mais calculado e o logotipo ocupou então o lado esquerdo da composição. O número da revista passou a ter a escala do logotipo e ambos eram grafados em Futura em caixa alta-e-baixa. O subtítulo, escrito em Futura caixa-baixa, passou a ter lugar fixo na composição, ocupando o canto superior esquerdo.

Figura 5: Capa do número 15 de *Módulo* (outubro, 1959) a direita. Figura 6: Capa do número 39 de *Módulo* (março/abril, 1965), o último publicado na primeira página da revista a esquerda. - acervo: Biblioteca FAUUSP



As informações textuais deixaram de assumir proporções tão grandes e o destaque se dá pelo contraste de escala e pelo próprio posicionamento das informações na composição. As cores desses elementos deixaram de variar e apenas o preto e o branco eram escolhidos com o objetivo de gerar maior legibilidade e uniformidade cromática.

Identifica-se ainda uma mudança na linguagem iconográfica, que se tornou cada vez mais objetiva. Os elementos retratados, seja através de fotografia ou desenhos, são mais facilmente reconhecíveis, e as imagens deixaram de sangrar a capa, respeitando o local destinado às informações verbais. Áreas geométricas coloridas também aparecem como elementos estruturadores da composição.

Na capa 15 (figura 5), um cabeçalho branco gera um espaço negativo que destaca o logotipo da revista e seu subtítulo. As fotos de canteiro de obra e um detalhe do croqui da fachada do Palácio da Justiça de Brasília aparecem inseridos em um *grid* e são visualmente compostos de maneira mais clara e ordenada. O que faz com que a *Módulo* passe a valorizar a compreensão imediata do objeto fotografado.

No modelo de capa que perdurou do número 28 (junho, 1962) até o 39 (março/abril, 1965), é possível observar a revista assumindo as características do Estilo Tipográfico Internacional. A hierarquia e clareza das informações se ancoram na escala do logotipo e nas entrelinhas e entrecolunas. Apesar da capa do número 39 (figura 6) agregar o maior número de informações textuais (subtítulo, ano e local de publicação e preço), elas foram posicionadas em duas colunas distribuídas em um leiaute assimétrico.

O logotipo da revista passou a ser grafado inteiro em caixa-baixa a partir do número 28. Uma mudança sutil, mas que diz muito da estética para qual a revista estava se encaminhando.

6 Conclusão

As mudanças que conduziram a *Módulo* a uma aproximação ao Estilo Tipográfico Internacional foram exponenciais, tendo seu ápice no fim da primeira fase da revista. A assimilação dessas referências, contudo, não se deu apenas no período em que Goebel Weyne dirigiu a paginação. Em sua etapa inicial, a *Módulo* não ignorou a importância de articular a informação verbal e visual de maneira clara, mas a publicação desenvolveu seu estilo valorizando o potencial estético e simbólico da harmonização entre texto, imagens e cores. Após o redesenho, entretanto, leiautes mais estruturados e objetivos passaram a prevalecer, o que fez com a revista se afastasse da tradição gráfica de base artística e assumisse diretrizes de comunicação visual da escola suíço-alemã.

Referências

- CARDOSO, R. 2004. *Uma introdução à história do design*. São Paulo: Blucher,
- MEGGS, P. B. 2009. *História do Design Gráfico*. São Paulo: Cosac Naify.
- NOBRE, A. L. S. 2008. *Fios cortantes: Projeto e produto, arquitetura e design no Rio de Janeiro (1950 –70)*. 2008. Tese (Doutorado em História Social da Cultura). Departamento de História da PUC-Rio.
- WOLLNER, A. 2003. *Design Visual 50 Anos*. São Paulo: Cosac Naify.

Sobre os autores

Gustavo Schindwein Botelho, Graduando, ESPM-SP, Brazil <gustavo.schind@gmail.com>

Patricia Amorim, Doutora, ESPM-SP, Brazil <pat.amorim@gmail.com>